

**CURSO DE LETRAS/LIBRAS A DISTÂNCIA:  
o ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta educativa**

**COURSE LETTERS/LIBRAS DISTANCE:  
the virtual learning environment as an educational tool**

Sara Cristina dos Santos Freires<sup>1</sup>  
Giann Mendes Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:**

Entre as áreas que foram beneficiadas pelo avanço tecnológico, destaca-se o ensino de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em instituições de ensino com a inserção e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVEA. Objetivamos neste trabalho compreender o uso dessa ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem a distância e da formação de professores no âmbito educacional, nos Cursos de Letras com habilitação em LIBRAS da UFPB e da UFSC, apresentando as considerações legais acerca da língua de sinais no ensino superior. A metodologia apresenta-se através da observação participante e pesquisa bibliográfica sistemática sobre o tema, valendo-se de uma literatura selecionada como QUADROS (2008), BARBOSA (2010) entre outros, buscando uma compreensão das bases teóricas-conceituais que sustentam a formação dos profissionais na modalidade a distância.

**PALAVRAS-CHAVES:** LIBRAS; educação; tecnologia.

**ABSTRACT:**

Among the areas that have benefited from technological advances, there is the teaching of Brazilian Sign Language - Libras in educational institutions to the insertion and use of Virtual Learning Environment - AVEA. We aimed in this study to understand the use of this tool for the development of distance learning and teacher training in the educational field, in letters courses with specialization in POUNDS UFPB and UFSC, presenting the legal considerations of sign language in higher education. The methodology is presented through participant observation and systematic literature search on the subject, drawing on a literature selected as TABLES (2008), Barbosa (2010) among others, seeking an understanding of the theoretical and conceptual bases that support the formation of professionals in the distance.

**KEYWORDS:** LIBRAS; Education; Technology.

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação e Contemporaneidade/IFRN. Professora de Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: sc.freires@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Educação Musical UFRGS. Professor Artes/Música do IFRN. Professor Adjunto III da UERN. E-mail: giannribeiro@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Curso de Letras com habilitação ao ensino de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS teve seu início no ano de 2006 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, oportunizando aos alunos surdos, prioritariamente, o ingresso no ensino superior. A UFSC, desenvolveu este trabalho em nove pólos espalhados nas capitais do país, totalizando 500 alunos matriculados. Em 2008, houve uma nova oferta de vagas também na modalidade a distância para o nível de bacharelado, voltado para a tradução e estudo da Língua Brasileira de Sinais, visando a formação acadêmica dos tradutores/intérpretes de língua de sinais.

A proposta inicial do curso é a formação de professores de Libras contribuindo para a disseminação do ensino e aprendizagem no âmbito sócio educacional. Para a construção do projeto do curso, a Instituição pioneira organizou uma estrutura multiprofissional para a elaboração de materiais como a confecção de livros para pesquisa, produção de vídeo aulas, dentre outros recursos metodológicos. A procura por profissionais acelerou o mercado acadêmico, preconizando a necessidade de capacitação o que deu partida para que outras Universidades organizassem seus cursos a distância ou de forma presencial. Assim, no ano de 2009, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) divulgou seu primeiro processo seletivo na modalidade a distância do curso de Letras Libras, em três pólos no estado da Paraíba, João Pessoa, Campina Grande e Pombal (UFPB, 2012).

Por ser um curso novo na área de línguas, as universidades brasileiras têm se empenhado para que o projeto político pedagógico seja construído em observância ao Decreto 5626/05 buscando garantir a inclusão social principalmente de surdos, bem como a atuação desses novos protagonistas no mercado de trabalho. O curso de Letras Libras fora criado primeiramente na modalidade a distância como uma forma de democratizar o ensino, contando com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, viabilizando novas metodologias de trabalho no que se refere os estudos e as pesquisas da Língua Brasileira de Sinais.

Diante do exposto, a escrita deste trabalho será desenvolvida a partir das minhas considerações como aluna do curso de Letras Libras da UFPB, perfazendo um novo olhar sobre o ambiente virtual do curso, e como essa ferramenta visa contribuir na aprendizagem da língua de sinais. Sobre a observação participante, Minayo et al (2009) descreve:

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (p.70).

Nessas condições, ao experimentar do contexto educacional da educação a distância, fui instigada pelo desejo de desenvolver uma pesquisa acerca das abordagens metodológicas do ambiente virtual, no que tange as tecnologias de informação e comunicação para o processo de aprendizagem na língua de sinais. É importante esclarecer que as duas Instituições UFSC e UFPB mencionadas anteriormente, possuem estruturas distintas com relação à ferramenta do ambiente. Por essa distinção, faço destaque nas próximas linhas relacionadas ao moodle virtual da UFPB, onde tive a oportunidade de contribuir ainda mais a respeito dessa modalidade de ensino, sendo aluna da primeira turma do referido curso por esta instituição.

Ainda neste trabalho iremos abordar o uso de ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento da aprendizagem a distância e da formação de professores no âmbito

educacional do curso de Letras com habilitação de licenciatura em **LIBRAS**. Apresentaremos ainda de forma breve e inicial os elementos legais para a importância do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e suas implementações no ensino superior em uma perspectiva bilíngue para surdos e ouvintes. Objetiva-se nessa pesquisa, investigar os procedimentos metodológicos das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem no curso de Letras Libras a distância da UFPB.

## OS PRINCÍPIOS LEGAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O Decreto 5626/05 exige a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - **LIBRAS** como componente curricular obrigatório em todos os cursos de formação de professores e no Curso de Fonoaudiologia no prazo máximo de 10 anos (2015).

Exige também que se tenha um Curso de Graduação em Libras para formação dos professores que vierem a atuar no ensino fundamental, médio e superior. E que um ano após a sua publicação, as instituições de Ensino Superior tenham em seu quadro, conforme demanda interna, profissional/is devidamente/s habilitado/s para esse trabalho.

Caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino desta disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis.

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras;

III - professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras; (BRASIL, 2008).

Entendemos que **LIBRAS** é uma língua nativa, de falantes nativos surdos brasileiros. Ela circula em território nacional ao lado da língua oficial - o português- e ao lado de outras línguas também praticadas no país, como as diferentes línguas das comunidades indígenas. A esse respeito, para os surdos, a língua portuguesa caracteriza-se conforme as filosofias educacionais bem como a legalidade da língua, como sendo a segunda língua de aquisição em sua modalidade escrita. A **LIBRAS** diferencia-se de outras línguas de sinais utilizadas em outros países, sendo, portanto, brasileira e não se tratando, pois, de uma língua estrangeira.

É língua nacional, que como língua materna é constitutiva do falante surdo, de sua subjetividade e identidade, estruturante de seu inconsciente. É uma língua que, como qualquer outra, tem gramática própria a atende aos níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Não é apenas o português sinalizado.

Quadros (1997) reforça o conceito da língua de sinais:

A Língua de Sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca assegurar esse direito (p.21).

Entendemos que seu aprendizado pelos falantes ouvintes envolve, obrigatoriamente, o conhecimento da história de seu ensino entre nós, além de sua introdução a todos esses aspectos que configuram uma língua, bem como uma mudança significativa de organização na comunicação.

Entendemos que seu ensino-aprendizado deve ocorrer em condições favoráveis, como em turmas pequenas, num trabalho de longo prazo, com convivência com profissionais -professores surdos, fluentes em LIBRAS, com conhecimento dos vários aspectos da língua, contemplando questões que inserem esse trabalho num conjunto maior de reflexões ligadas à educação para as diferenças.

O recente decreto 5626/05 é uma medida oficial e nacional que busca instituir nos Cursos de Formação de Professores do país um novo conhecimento obrigatório para todos os professores, de modo a obter dessa categoria melhor qualificação para o exercício profissional na escola básica, já que esta vem recebendo um contingente significativo dessa população, que se vê muitas vezes impedida de progredir na escolarização pela ausência de um processo escolar condizente com suas necessidades linguísticas. Decreto que, a despeito de inúmeros questionamentos que possamos fazer, pode ser compreendido como um esforço de transformação da realidade frente a um problema social significativo e que vem sem resposta, ao longo de muitos anos.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE**

Mesmo com legislações específicas, inclusive a lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como oficial para os surdos brasileiros, tende-se a pensar que adaptações curriculares para esses educandos sejam desnecessárias. Segundo FERNANDES (2000), a Língua de Sinais Brasileira, além de ser um instrumento de comunicação, deve ser considerada como principal instrumento do pensamento para o educando surdo.

A falta de esclarecimentos faz com que algumas pessoas considerem os surdos incapazes. Ocorrem equívocos na interação social, como pensar que, para realizar a comunicação, basta escrever a mensagem desejada. Deve-se ressaltar que os surdos, em sua maioria, não têm domínio da língua portuguesa.

Segundo Zuchi (2004), para que ocorra a comunicação faz-se necessária a presença de elementos considerados fundamentais a sua concretização. Estes elementos são: o emissor, alguém que transmite a mensagem; o receptor ou destinatário, a quem a mensagem se dirige; a mensagem, informação que se pretende transmitir; o código, um conjunto comum ao emissor e ao destinatário formado por elementos e regras que permitem o entendimento da mensagem; o referente, que envolve o assunto, a situação entre emissor e o destinatário e o contexto linguístico da mensagem; o canal, meio físico para transmitir a mensagem e conexão psicológica que leva o destinatário a se interessar pelo que transmite o emissor e procurar entender a mensagem transmitida.

A política da educação bilíngue estabelece que a instrução do ensino seja primeiramente em língua de sinais, língua materna do surdo e que a língua portuguesa, esteja nesse contexto abordada na sua modalidade escrita. Dessa forma, como já vimos anteriormente ao que prevê a lei de oficialização da língua dos surdos brasileiros, a educação inclusiva seja ela presencial ou a distancia deverá inserir em projeto político pedagógico adaptações para que o sujeito com surdez, possa ter as mesmas oportunidades das pessoas ouvintes no ingresso ao ensino superior. Entretanto, a conjuntura de se construir um curso baseado no ensino e formação de profissionais habilitados em Libras, requer avaliação na estrutura pedagógica do curso, recursos e apoio dos gestores da instituição. Para tanto, o apurado educacional será alicerçado em cursos de graduação

que respeitem a demanda de sujeitos surdos, uma vez que as metodologias das aulas em consonância com as novas tecnologias midiáticas visam o desenvolvimento educacional e social na perspectiva bilíngue.

Para os ouvintes ou mesmo os surdos, tornar-se letrado pressupõe em uma abordagem bilíngue a utilização de língua de sinais para o ensino de todas as disciplinas. Ou seja, é primordial que as instituições de ensino superior junto ao Ministério de Educação, promovam capacitações de formação continuada nesse âmbito de dar ênfase a educação de surdos na sociedade como um todo. Essa procura pela formação é estabelecida pelos aspectos sócio/históricos da educação, uma vez que revela-se como uma conquista da comunidade surda que por muito tempo fora segregada da sociedade impedindo tais sujeitos de serem protagonistas para se formarem e atuarem também como professores formadores.

Tais avanços já estão acontecendo, instituições públicas já abrem processos seletivos para professores nas Universidades, fortalecendo as políticas públicas de inclusão e acessibilidade, resultado também do pioneirismo de algumas Universidades que propuseram a fundar um curso de formação, como citamos a priori, a UFSC. Os tópicos a seguir explicitarão os aspectos envolvidos na criação do curso de Letras Libras mediado no ambiente virtual, no qual seu principal objetivo está em fortalecer a comunidade surda no âmbito educacional, trazendo novas possibilidades pedagógicas e adaptáveis no processo de construção isonômica na academia.

## A EDUCAÇÃO ONLINE NO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Em termos de qualidade do ensino e formação de novos profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, a Educação a Distância (EAD) foi marcada por críticas em relação a muitos fatores, dentre eles a aprendizagem do conhecimento através de um sistema virtual e atividades sem a presença física de um professor para tirar dúvidas ou compartilhar saberes. Nesse sentido, a EAD era vista como uma atividade complementar ou de um curso de curta duração, caracterizando um perfil bem diferente da educação presencial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 desencadeou o processo, mas ele só se estruturou efetivamente a partir dos anos 2000. (GIOLO, 2008).

Entretanto, os cursos oferecidos nessa modalidade trouxeram competitividade ao mercado voltado à educação, considerando que setores privados aderiram ao programa EAD com perspectiva de inovar o sistema de educação, e de conseguir alunos “consumidores” garantindo o acesso de alunos ao ambiente acadêmico e fortalecendo o crescimento do uso de novas tecnologias.

Para Moran (2004), a Educação a Distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. O autor ratifica que quando falamos em EAD, as relações físicas são um detalhe que não estão exclusivamente fora desse tipo de modalidade. Nesse modelo, é possível aplicar uma pedagogia semelhante a que estamos acostumados, falamos portanto, em melhorar o acesso dos alunos que se apresentam em perfis distintos, oportunizando-os para a descoberta do conhecimento.

No tocante a esse modelo de educação através das novas tecnologias, a pauta abre um leque de discussões entre os professores sob a preocupação de avaliar o aluno a distância. A avaliação é um aporte necessário de acompanhamento do aluno nas disciplinas a cada semestre, assim como todo e qualquer curso presencial. Dessa forma, há uma estrutura organizada pelos gestores com o intuito de garantir a mesma qualidade da educação presencial. O Moodle é uma

plataforma indispensável em que o aluno tem acesso dia a dia, às disciplinas, fóruns de discussão do conteúdo, além de chats online com professores e tutores.

Segundo Barbosa; Cerny (2010), sobre o ambiente virtual diz:

O Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) é um sistema que disponibiliza diversas ferramentas de comunicação e interação. O objetivo é promover a aprendizagem, que pode ser crítica e interativa e, ao mesmo tempo, vinculada a um processo de ensino sistemático, organizado, intencional e tem caráter formal (p.162).

Mesmo com a ausência física do professor, o aluno poderá buscar outras formas de interação no ambiente, a participação assídua e diária possibilita o aprendizado e o sucesso no curso. A vantagem dessa modalidade é que um curso a distância tenta suprir as especificidades de contato físico, como por exemplo, o aluno necessita tirar uma dúvida com um professor, contudo o envio de mensagens no fórum online ou por web conferências em tempo real, garante a interação professor e aluno bem como os demais discentes da turma.

No curso de Letras Libras, a interação dos alunos com o professor é tudo como evidência por web conferência, já que o curso configura-se no uso da língua de sinais, como língua primeira de instrução e, assim, os vídeos em Libras são costumeiramente utilizados no ambiente virtual. A prioridade do curso em primeiro momento, destina-se a formação dos sujeitos surdos, como ponto de partida ao mercado de trabalho tendo em vista o seu histórico de lutas e desafios com relação à educação.

### **O papel da aprendizagem no curso de Letras Libras**

A grande preocupação dos educadores no ensino de um curso a distância está na aprendizagem dos seus alunos, tendo em vista as dificuldades de acesso, como manusear o ambiente virtual no envio de atividades e postagens nos fóruns de discussão, por exemplo. Esses aspectos influenciam no desenvolvimento do aluno, pois estão acostumados a um modelo presencial em que o uso da tecnologia não está diretamente ligado à prática de atividades e interação do professor.

O aprendizado partindo do pressuposto de ambiente virtuais de aprendizagem apresentam desafios ao passo que comportam mecanismo de interação que propiciam contato entre os alunos, simultaneamente, assim como com os professores. Além disso, todos estão expostos à construção do conhecimento de modo recíproco. Seja em fóruns, chats tira-dúvidas, postagens de atividades, bate papo ou vídeo-aulas com espaços de discussão, a aprendizagem ganha novas perspectivas de interação entre os partícipes do referido processo.

O envolvimento dos alunos no ambiente virtual só acontece a partir do momento em que se estabelece disciplina no tempo pessoal para cumprir todas as tarefas, assim também o professor tem como exercício atender as necessidades dos discentes em caso de dúvida em alguma atividade ou conteúdo da disciplina.

Em um curso a distância, é necessário utilizar diversas estratégias de ensino que envolvam os atuais meios de comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem. A escolha das mídias na educação a distância é um ponto chave para o sucesso do curso (QUADROS, et al, 2008, p.40).

Sobre a assertiva acima, a autora traz a importância das mídias educativas no processo de aprendizagem, remetendo-se a práticas pedagógicas diferenciadas para que o aluno perceba as várias maneiras de como aprender e obter o conhecimento necessário para sua formação, de tal

forma como acontece nos cursos presenciais. Pode utilizar ferramentas contidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e em outros espaços da educação à distância, como a plataforma Moodle, dentre outras.

Durante a realização das atividades do curso de licenciatura em Língua de Sinais, é primordial que o AVA seja composto de boas ferramentas de recursos tecnológicos capazes de dar suporte aos professores e tutores, abrindo espaço para a aprendizagem mútua, uma vez que algumas atividades em vídeo nem sempre são compatíveis com o AVA, sendo necessário técnicos viabilizarem um formato aceitável no ambiente. Na apresentação dos vídeos em língua de sinais, o suporte a ser dado é de suma importância, pois o envio das atividades que exigem esses critérios, torna o sistema lento pela quantidade de vídeos enviados pelos alunos.

Assim, nota-se que para além dos conhecimentos relacionados às disciplinas disponíveis nesses espaços, os alunos precisam apresentar a desenvoltura de lidar com aspectos concernentes à tecnologia. Seja para postar suas atividades, ou acessar materiais que são, constantemente disponibilizados para estudo. Deste modo, a aprendizagem torna-se significativa e começa a desencadear a necessidade constante de outros saberes que vão se associando e agregando conhecimentos de modo integral, sobretudo no que se refere à tecnologia.

A modalidade a distância para este curso, pretende alcançar um bom desempenho, pois os alunos estarão aptos para ensinar atuando em sala de aula. Entretanto, o contato direto da sociedade frente às mudanças midiáticas dos últimos anos, o acesso a um computador por residência é fator observável e no nosso país. Desse modo, muitas barreiras já foram quebradas quanto ao domínio de recursos avançados, a saber aplicativos necessários para melhorar a qualidade do acervo pedagógico, inovando cada vez mais o material didático.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem evidenciado a sua importância para a formação de professores no processo de aprendizagem dos alunos. No auge das redes sociais como espaços de comunicação e interação dos indivíduos, ficou fácil oportunizar as habilidades que esses sujeitos possuem com a mídia. A educação através das TICs abriu muitas portas para o acesso as Universidades. Para tanto, as instituições de ensino superior que tenham implantados cursos à distância devem estar atentas aos recursos tecnológicos indispensáveis que garantam o sucesso durante a graduação nessa modalidade. Assim:

É necessário ter atenção quanto às estruturas físicas, a facilidade de acesso aos laboratórios, a torná-los mais acessíveis e organizados, a criação de salas de aula mais funcionais, e até mesmo a disponibilização de conexões a redes locais de cada sala, ou em diversos pontos da escola, permitindo assim que professores e alunos desenvolvam pesquisas em diversos pontos da escola utilizando os micros ou seus próprios notebooks (MORAN, 2000, p.31).

Nesse caso, os pólos presenciais devem possuir uma estrutura adequada para o andamento do curso, principalmente o acervo necessário para pesquisas de trabalho e produção de textos científicos. Algumas Universidades dispõem de material gratuito para o aluno em cada período, mesmo que o conteúdo esteja disponível no ambiente virtual de ensino aprendizagem.

Para Barbosa (2010) et al, o AVA do curso de Letras Libras, é um espaço organizado com diversas ferramentas de comunicação e informação digital, no modo hipermídia, que possibilitam dois tipo de interação: a) síncrona (*on-line* em tempo real, de forma simultânea, como vídeo conferência, *chat*, *messenger*, salas de bate-papo ou reunião) e; assíncrona com

agendamentos prévios mas acessados no momento em que se deseja, possibilitando assim os diferentes tipos de espaço-tempo, como fórum, lista de discussão, biblioteca, e-mail).

Para que a comunicação ocorra com qualidade, a produção dos materiais pedagógicos em Libras, são produzidos por professores surdos e intérpretes em mídia distribuídos para todos os alunos do curso. Todavia, esse trabalho fortalece o vínculo comunicativo, como cita a autora:

Os materiais didáticos constituem-se em importantes canais de comunicação entre os alunos, a proposta pedagógica e a instituição promotora. Por isso, são dimensionados respeitando as especificidades da realidade sócio-econômica e cognitiva dos alunos e da modalidade de educação (QUADROS, 2008, p.39).

Enquanto aluna do curso a distância pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, recebi durante as disciplinas todo o material em vídeo traduzido para Língua de Sinais e impresso. Todo esse aparato acadêmico visa oportunizar o aluno para o conhecimento e dimensão das teorias estudadas durante as disciplinas. Sem um apoio adequado tanto pedagogicamente quanto tecnologicamente, o curso a distância não seria possível de capacitar futuros profissionais. A esfera que norteia a EAD, oferece vários caminhos para o professor desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem, corroborando ainda mais no crescimento de cada discente. Ainda a respeito do processo ensino-aprendizagem na EAD, continuando com Quadros, diz:

Nos processos de ensino-aprendizagem os participantes (alunos e professores) desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente. Nessas situações, operam com os objetos de conhecimentos e com ferramentas e podem, além de observar os efeitos de suas interações, compartilhar o processo, os resultados e as dificuldades (p.41).

Em consonância com a autora, percebemos a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e uso das ferramentas que contribuem na interação e superação das dificuldades apresentadas pelos alunos durante as atividades. O *feedback* é um recurso extremamente utilizado em cursos à distância, e no curso em questão onde aprende-se uma língua sem contato com os seus nativos. É fundamental o acompanhamento do professor na perspectiva de transformar os erros em possibilidades traçadas por melhorias educativas.

## **O APRENDIZADO DA LÍNGUA DE SINAIS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Diante do exposto sobre recursos e inovações pedagógicas acerca da tecnologia, faz-se necessário salientar o objetivo de estudo da EAD no curso de Letras com licenciatura em Língua Brasileira de Sinais. A saber, as Universidades buscam nos dias atuais aproximar o ensino de Libras cada vez mais na sociedade, como uma urgência na interação dos ouvintes com sujeitos surdos em espaços escolares e não escolares. Nesse eixo, o curso foi elaborado a partir de três concepções: a interação, a cooperação e a autonomia.

Essa pirâmide está diretamente ligada a outras ações na educação EAD, equipes multidisciplinares são essenciais na construção do planejamento do curso, na escolha das disciplinas, uma vez que boa parte do conteúdo envolve também a participação de surdos em todo o processo. A parceria dos sujeitos Surdos na elaboração de conteúdos do curso de Letras Libras, se dá através das dimensões metodológicas, pois enquanto nativos de uma língua ainda pouco conhecida, é possível desenvolver um trabalho de ações na perspectiva de um aprendizado

satisfatório a partir das experiências compartilhadas nos fóruns de discussão entre alunos e professores do curso.

Para essa modalidade, os recursos visuais são aceitos de forma positiva, uma vez que os trabalhos avaliativos exigem a prática do aluno para que os professores observem o desenvolvimento a aplicabilidade linguística da LIBRAS na sua interface gramatical. Em suas afirmativas, Goes (2010), revela que uma das características apontadas como necessárias no sucesso do aprendizado virtual seria a capacidade que o aluno tem de refletir sobre o que lhe é proposto, diretamente em atividades colaborativas, ou sobre os conteúdos do curso.

Nos conteúdos de Letras/Libras, em sua maioria voltados para a tradução da língua de sinais, evidencia o uso de áudios visuais, ou seja, sem voz. O que permite a equipe de técnicos estabelecerem a qualidade de transmissão em *web* conferências ou fóruns que apresentem a atuação do professor ou tutor em tempo real. O ineditismo do curso em língua de sinais prioriza a formação de professores surdos, e fortalece o conhecimento para os alunos ouvintes. Dessa forma, o ambiente virtual do curso tanto da UFSC como de outras universidades, apresentam uma estrutura exclusivamente acessível em língua de sinais, como por exemplo a página inicial contém os links traduzidos por um intérprete facilitando os surdos a navegarem melhor no ambiente, as atividades em arquivo impresso também possuem a versão em língua de sinais.

Há também disponível no moodle ou AVA, o link do glossário de palavras em português ou em Libras. O aluno poderá consultar o glossário caso tenha dúvida em algum vocábulo. O glossário é uma ferramenta contínua em que os professores e tutores podem inserir novos vocábulos para enriquecer o dicionário e contribuir na busca de conceitos rebuscados. Não tenhamos dúvidas de que a colaboração das tecnologias corroboram com o sucesso do curso, muito embora trabalhoso e com algumas considerações acerca de recursos que ainda precisam ser avaliadas pelo Ministério da Educação, no sentido de promover projetos de melhorias no corpo docente de qualidade, por exemplo, equipe pedagógica e produção dos materiais das disciplinas para cada aluno.

Uma das ferramentas bem utilizada e que resulta numa aprendizagem satisfatória é o Fórum de discussão, onde a interação acontece de forma livre tanto na língua portuguesa escrita como no envio de vídeos em língua de sinais como registro dos alunos surdos, que puderam aprender a elaborar discursos dentro de um contexto acadêmico. Neder (2004) cita que isso pode contribuir significativamente não só para a transformação, mas da organização do trabalho pedagógico, como a utilização adequada das tecnologias, redefinindo significados nos processos educacionais.

Quando nos referimos ao uso das mídias educacionais em cursos a distância, focamos a comunicação como grande colaboradora no processo de aprendizagem e do uso de ferramentas facilitadoras de modo a garantir o fácil acesso do aluno ao sistema virtual do curso. Desse modo, a citação acima justifica que a adequabilidade dessas mídias devem estar em consonância com as metodologias pedagógicas, pois um determinado conteúdo pode exigir mais ou menos recursos visuais. Nas atividades, costumeiramente percebemos a ociosidade dos alunos na leitura do material, isso pode dar jus a ausência de uma página mais acessível, que instigue-o a pesquisar e buscar o seu desenvolvimento interagindo também com os colegas. A grande valia do curso a distância é fornecer ao aluno, a capacidade de produzir bem suas atividades, em vídeo, por exemplo. As disciplinas são elaboradas valorizando o uso prioritário da língua de sinais, o que permite uma melhoria na didática para o ensino de Libras, quando nos referimos a modalidade de licenciatura.

Diante do exposto, as dificuldades de aprendizagem no curso de Letras Libras, é um aspecto também a ser discutido com a equipe de professores juntamente com os alunos. Uma das queixas mais frequentes são a incompreensão da língua de sinais com relação às disciplinas específicas. Relembramos que nesse trabalho, focamos que o curso de licenciatura e bacharelado visa formar novos profissionais na área docente de ensino e atuação de intérpretes respectivamente. Nesse sentido, as dificuldades dos alunos quanto a aprendizagem da língua, pode exigir em alguns momentos, conhecimentos prévios da língua de sinais, o que diferencia do aprendizado das licenciaturas, que contém apenas uma disciplina de Libras de no máximo 60h.

Segundo SOUZA (2008),

Chamemos a atenção, quanto ao ambiente acadêmico, para tais variáveis: a aquisição da L1, a aquisição da L2, a idade do aprendiz, o tempo de exposição à L2 e o fato de estar incluído ou não nesta comunidade de minoria. O processo de aquisição, neste contexto, ocorre de forma menos natural (p.19).

Na citação acima o autor classifica L1 como sendo o ensino da língua de sinais, como primeira língua, e L2 como segunda língua, aqui referindo-se aos ouvintes. Portanto, como afirma Souza, a exposição a língua de sinais faz parte do processo de aprendizagem, onde a aquisição ocorre de forma menos natural, considerando a participação com os nativos e envolvimento na comunidade como fator primordial para adquirir a nova língua. Assim como nos cursos de línguas orais, o curso de língua de sinais a distância possui uma estrutura de atividades um pouco diferenciada dos outros cursos, ou seja, os alunos também são protagonistas de seu desenvolvimento durante todo o seu percurso, pois são produtores de materiais e criadores do seu próprio espaço de interação. Somado a isso, no ensino a distância, as dificuldades são em relação a não compreensão de um determinado assunto, falta de habilidade para resolver as atividades *online*. As tecnologias utilizadas tem tido papel importante para que o aluno possa interagir mais no ambiente, e possa também ser autônomo em seus horários de estudos.

No que diz respeito às atividades *online*, os professores se empenham para atender da melhor forma todos os alunos por ser uma didática também avaliativa. No entanto, no ambiente virtual do Letras Libras usam como instrumento de explicação do conteúdo as aulas presenciais ou vídeo aulas em que há a presença do professor da disciplina junto ao intérprete ou não. Importante, ressaltar que os vídeos das aulas tem uma logística diferenciada, exclusivamente em língua de sinais, salvo alguns vídeos que contam com a legenda ou intérprete de Libras. Nesse contexto, é natural que surjam incompreensões, dúvidas e inquietações. A metodologia do curso é que a partir das opiniões dos alunos, o conteúdo a ser passado seja o mais claro possível, já que o espaço físico entre o professor e aluno é um pouco limitado.

Não anulamos as possibilidades de aprendizagem daqueles discentes que ao ingressar no curso, tenham a língua de sinais como primeiro contato, sem ter tido ainda uma vivência natural com os falantes nativos. Assim, a construção midiática nessa modalidade a distância estabelece a necessidade de uma parceria interdisciplinar com professores especializados em educação, profissionais em computação e sistemas virtuais, bem como profissionais aptos a didática do ensino de Libras para que os obstáculos da interação de duas línguas distintas, ocorra da melhor forma.

As contribuições das tecnologias de comunicação e informação, demonstram que o desenvolvimento do aluno se dá pela dedicação e esforço na aprendizagem, sabendo portanto que junto a equipe responsável pela parte técnica, sempre estará disponível para solucionar problemas de acesso, queda de rede dentre outros problemas comuns que permeiam o sistema

virtual do curso. É possível que os alunos tenham acesso a outros materiais, de forma a subtrair possíveis dúvidas em um determinado assunto, pode ainda entrar em contato com o professor pelo chat, ou pelos fóruns de dúvidas. Essas ferramentas são indispensáveis para o acompanhamento e avaliação do professor no curso a distância.

## REFLEXÕES FINAIS

Em todo o trajeto histórico da educação brasileira percebemos mudanças, avanços e não poderíamos deixar de lado que as dificuldades também existentes nesse percurso. Todavia, a cada passo, há uma nova descoberta, um saber, que precisa ser expandido à sociedade como um todo. Dentro dessas oportunidades, a criação do curso de Letras Libras apresenta características indispensáveis para repensar as conjunturas que emergem sob a educação inclusiva e bilíngue.

A educação tem sido um dos maiores pilares do conhecimento, através dela é que damos grandes saltos para alcançarmos nossos objetivos e com isso todas as possibilidades de chegarmos efetivamente a uma equidade de direito aos saberes profissionais e docentes, estão a par de órgãos públicos e privados para garantir o direito à cidadania. Para tanto, há a necessidade de valorizarmos cada vez mais os espaços educacionais, trabalhando juntos para desenvolver a cultura e a diversidade de povos que não tem acesso à escola ou universidade.

Conquistar um curso superior, é sonho de muitos, porém alguns imaginam ser tão distante conseguir um diploma. Nesse sentido a educação a distância trouxe essa oportunidade e conseguiu dar acesso àqueles que não tiveram, por diversas razões e a maior delas, seria a flexibilidade do tempo para estudar. Um dilema entre ter que trabalhar e a vontade de estudar. Os cursos a distância atendem às especificidades de um público que por ora, precisa de sua renda, outra que o mercado exige uma formação em grau superior.

Este trabalho buscou a finalidade de apresentar reflexões sobre os cursos de Letras Libras na modalidade a distância apresentando sob a forma de observação participante o uso das ferramentas tecnológicas no percurso da graduação nesse modelo de ensino. Entretanto, o fato de o curso ser bem sucedido mesmo com dificuldades, não só depende do envolvimento e aprendizagem dos alunos, mas de toda a equipe de professores, tutores e monitores empenhados no trabalho de dedicação e elaboração pedagógica ampliada para que os conteúdos apresentados estejam em consonância com as diretrizes e bases da educação.

Vale salientar que a colaboração dos alunos no processo de aprendizagem da língua de sinais, é de suma importância para a preconização do ensino de qualidade, respeitando as especificidades linguísticas e sociais que a mesma representa para a comunidade surda.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, H.H.; CERNY, R.Z. **O curso de Letras-Libras na modalidade à distância: avaliação de um percurso.** in: Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, v. 13, jan/jun 2010, p.162.

BRASIL, Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)> acesso em 02 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_ Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> acesso em 27 de outubro de 2015.

DESLANDES, S.F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28 ed. p.70, Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

GIOLO, J. **A educação à distância e a formação de professores**. in: Educ.Soc., Campinas, v. 29, n. 105, p.1211-1234, set/dez 2008.

GOES, C.G.G. **Curso de Letras/LIBRAS: análise das experiências dos alunos surdos no ensino a distância do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29307>>. Acesso em 27 de julho de 2015.

MORAN, J.M. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. in: Mundo Virtual: Cadernos Adenauer IV, nº 6, Rio de Janeiro. Fundação Konrad Adenauer, abril 2004, páginas 31-45. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/inpran/futuro.htm>.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender e aprender com tecnologias** Revista Intenções, Volume 5 nº 9 pp 52-72 Jan/Jul 2000.

NEDER, M. L. C. **A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de um prática transformadora**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, 378 fls.

QUADROS, R.M. (organizadora). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.  
\_\_\_\_\_ **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, D.T. **Língua Brasileira de Sinais: as dificuldades encontradas por utentes de língua portuguesa na execução da marcação não-manual e sua implicação na mudança de significado**. Monografia do curso de licenciatura em Língua Portuguesa - Espanhola e respectivas licenciaturas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 68f. p.19. Porto Alegre, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. **Manual do Aluno do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS - modalidade a distância**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

ZUCHI, I. **A importância da linguagem no ensino de matemática**. Educação Matemática em Revista. Revista da sociedade brasileira de educação matemática. Ano 11. No 16. mai/2004. p.49 - 55.

**Submetido em:** Agosto de 2015

**Aprovado em:** Setembro de 2015